

Eduardo e Mã'nica

Gabriel Nascimento

Quem um dia irã; dizer
Que existe razã£o
Nas coisas feitas pelo coraã§ã£o?
E quem irã; dizer
Que nã£o existe razã£o?

Eduardo abriu os olhos, mas nã£o quis se levantar
Ficou deitado e viu que horas eram
Enquanto Mã'nica tomava um conhaque
No outro canto da cidade, como eles disseram

Eduardo e Mã'nica um dia se encontraram sem querer
E conversaram muito mesmo pra tentar se conhecer
Um carinha do cursinho do Eduardo que disse
"Tem uma festa legal, e a gente quer se divertir"

Festa estranha, com gente esquisita
"Eu nã£o 'to' legal, nã£o agã¼ento mais birita"
E a Mã'nica riu, e quis saber um pouco mais
Sobre o boyzinho que tentava impressionar
E o Eduardo, meio tonto, sã³ pensava em ir pra casa
"ã% quase duas, eu vou me ferrar"

Eduardo e Mã'nica trocaram telefone
Depois telefonaram e decidiram se encontrar
O Eduardo sugeriu uma lanchonete
Mas a Mã'nica queria ver o filme do Godard

Se encontraram entã£o no parque da cidade
A Mã'nica de moto e o Eduardo de camã³lo
O Eduardo achou estranho, e melhor nã£o comentar
Mas a menina tinha tinta no cabelo

Eduardo e Mã'nica era nada parecidos
Ela era de Leã£o e ele tinha dezesseis
Ela fazia Medicina e falava alemã£o
E ele ainda nas aulinhas de inglã³s

Ela gostava do Bandeira e do Bauhaus
De Van Gogh e dos Mutantes, de Caetano e de Rimbaud

E o Eduardo gostava de novela
E jogava futebol-de-bola com seu avô

Ela falava coisas sobre o Planalto Central
Também magia e meditação
E o Eduardo ainda tava no esquema "escola, cinema
Clube, televisão"

E mesmo com tudo diferente, veio mesmo, de repente
Uma vontade de se ver
E os dois se encontravam todo dia
E a vontade crescia, como tinha de ser

Eduardo e Mônica fizeram nataleão, fotografia
Teatro, artesanato, e foram viajar
A Mônica explicava pro Eduardo
Coisas sobre o céu, a terra, a água e o ar

Ele aprendeu a beber, deixou o cabelo crescer
E decidiu trabalhar
E ela se formou no mesmo mês
Que ele passou no vestibular

E os dois comemoraram juntos
E também brigaram juntos, muitas vezes depois
E todo mundo diz que ele completa ela
E vice-versa, que nem feijão com arroz

Construíram uma casa há uns dois anos atrás
Mais ou menos quando os gêmeos vieram
Batalharam grana, seguraram legal
A barra mais pesada que tiveram

Eduardo e Mônica voltaram pra Brasília
E a nossa amizade já saudade no verão
Só que nessas férias, não vão viajar
Porque o filhinho do Eduardo tá de recuperação
Ah! Ahan!

E quem um dia já dizer
Que existe razão
Nas coisas feitas pelo coração?
E quem já dizer
Que não existe razão!

written by RUSSO, RENATO
Lyrics Â© EMI Music Publishing

Lyrics provided by
<https://damnlyrics.com/>